

RESUMO

Estudar e pesquisar as mulheres, nos seus deslocamentos diários nas cidades, requer um apanhado histórico dos vários contextos sociais, culturais, acadêmicos, profissionais e familiares do significado e interpretação da leitura de ser mulher na sociedade. Como foram e ainda são construídas e lidas pela sociedade? Como são interpretadas? Quais são os valores atribuídos a elas? Além de elencar as diversas “obrigações” e “limitações” vivenciadas e percebidas apenas por mulheres nas cidades. A motivação deste estudo está vinculada a perpetuação de um processo retrógrado apoiado em padrões masculinos de planejar e governar cidades (cidades patriarcais), entendido e concebido com normas e medidas “tradicionais/padrões” com a intenção, no mínimo, enviesada de proporcionar uma maior qualidade de vida para toda a população. Contudo, diversos anseios, assim como a própria diversidade e a pluralidade da espécie humana, não estariam contemplados. Esta pesquisa leva em consideração um estudo de caso em duas cidades localizadas em países distintos, a solução padrão/tradicional é entendida como todas as soluções que são pensadas na média, no padrão, no “normal” que abrem mão de procurar atender diferenças e se concentram no homem médio comum, e por opressor tudo aquilo que restringi as capacidades de deslocamentos de qualquer grupo de indivíduos, no caso específico desta tese se refere às mulheres. Desta forma, sendo o patriarcado um regime de dominação-exploração das mulheres pelos homens, desconsiderá-lo no debate do planejamento e das sobre(vivências) nas cidades, pormenoriza o grande privilégio masculino e o desvincula dos mecanismos de dominação, opressão e exploração estruturais das cidades.

Palavra-chave: Mulher, Mobilidade Urbana, Gênero, Caminhabilidade, Comportamento de viagem